

Fernando Molica

Pelo tombamento de Zeca Pagodinho

Maior intérprete das alegrias, tristezas, amores, esperanças e descaminhos do Rio, Zeca Pagodinho deveria ser tombado como patrimônio carioca e de Xerém. Assistir a um show do cantor e compositor é como mergulhar neste Rio que nos afaga e assusta, que nos carrega em sua corrente.

Herdeiro de uma tradição musical que remete principalmente a Noel Rosa, mas também a Cartola, Wilson Baptista, Nei Lopes & Wilson Moreira, Ismael Silva, Cyro Monteiro, João Bosco & Aldir Blanc e a tantos e tantos outros, Zeca transita naquele sempre invejado território do sofisticado e do popular.

As músicas que ele canta ou

compõe tratam do cotidiano, mas não se limitam a descrever este dia a dia de maneira literal, como numa redação escolar musicada, algo que virou tão comum. Oferecem sempre uma sacada original, um novo jeito de ver a vida.

Como não sorrir e não nos identificarmos com os versos irônicos, mas bem-intencionados, na declaração de princípios de “Não sou mais disso”, de Zeca e Jorge Aragão?: “Eu deixei de ser pé de cana/ Eu deixei de ser vagabundo/ Aumentei minha fé em Cristo/ Sou bem quisto por todo mundo”.

Como em outras músicas de seu repertório, temos um narrador em primeira pessoa, afirmativo em suas paixões, trabalho

e fé. O amigo que, no bar, nos fala da vida, dos sonhos, dos caminhos e que ressalta a necessidade de ficarmos sempre alertas, afinal, camarão que dorme a onda leva.

Os amores de Zeca são intensos; ele confessa que para conquistar a amada fez mandiga, foi à ginga de um bom capoeira (“Verdade”, de Nelson Rufino). Neste mesmo botequim imaginário, ele exalta a amizade (“Na hora que a gente menos espera/ No fim do túnel aparece uma luz/ A luz de uma amizade sincera /Para ajudar carregar nossa cruz” (“Quando a gira girou”, Serginho Meriti e Claudinho Guimarães).

Num gesto hoje ainda mais político, não vacila em falar

de uma fé brasileira, cheia de divindades que convivem tão bem. Acende velas para São Jorge/Ogum (“Pra São Jorge”, Pecê Ribeiro) e deixa evidente sua ligação com os orixás em “Minha fé” (Murilão da Boca do Mato): “E nas mandingas que a gente não vê/ Mil coisas que a gente não crê/ Valei-me, meu Pai, Atotô, Obaluaê”.

Zeca também atua no que a gente vê. Tem o jeito que nos traduz, garante grana para muitos compositores ao gravá-los, não vacilou ao, no comando de um triciclo, liderar ajuda para vítimas de enchente em Xerém. Exemplo de vida que faz tabelinha com a obra, Zeca é patrimônio que precisa ser tombado para ficar sempre entre nós.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Enquanto Brasília vive crise entre Poderes, no Brasil real há um mar de violência e sangue

1-COMO BOLSONARO se aproximou dos ‘kids pretos’, grupo de elite de militares investigados pela PF. Por Bela Megale. A aproximação entre Jair Bolsonaro e membros do Comando de Operações Especiais do Exército, formado pelos chamados “kids pretos”, já chamava a atenção da cúpula militar no governo anterior. Hoje, integrantes desse grupo estão na mira da Polícia Federal por suspeita de terem iniciado os atos golpistas de 8 de janeiro. O primeiro alvo dos investigadores foi o general da reserva Ridauto Lúcio Fernandes, que sofreu uma ação de busca e apreensão sexta-feira e prestou depoimento. Bolsonaro já mostrou interesse por esse grupo de elite das Forças Armadas, que integra a Força Especial do Exército, em seu primeiro ano de governo. Em 2019, o então presidente viajou até Goiânia, onde fica o Comando de Operações Especiais, e chegou a praticar tiro ao alvo no local. Na ocasião, Bolsonaro foi ciceroneado pelo, à época, comandante Mário Fernandes. (...) (O Globo)

2-GLEISI Hoffmann: cirurgia cardíaca de 6 horas de duração acaba; deputada ficará 2 dias na UTI. A presidente do PT tinha 90% de obstrução e foi submetida a implante de mamária. Por Adriana Dias Lopes. A presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR), foi submetida a uma operação de revascularização do miocárdio. Duas mamárias foram realizadas para desviar sangue da aorta para as artérias coronárias. De grande porte, o procedimento teve a duração de 6 horas. (...) (O Globo)

3-QUADRO DE LULA é estável após cirurgia no quadril; quarto tem antessala para segurança. Presidente operou sexta-feira, 29, e deve ficar no Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, até a próxima terça-feira, 3. Por Fernanda Trisotto e Julia Affonso. (...) (O Estado de S. Paulo)

4-MAR DE VIOLÊNCIA E SANGUE - Enquanto Brasília vive crise entre Poderes, no Brasil real há um mar de violência e sangue. Governo articula uma espécie de pacto nacional para enfrentar desafios na segurança pública. Por Eliane Cantanhêde. O foco será maior interação do governo federal com estados e DF, usando seus instrumentos possíveis: inteligência da PF, fiscalização da PRF em avenidas centrais e de acesso a portos e aeroportos, Força Nacional e, em último caso, Forças Armadas. (...) (O Estado de S. Paulo)

5-DANI RODRIK: “Se não refletirmos, a inteligência artificial terá efeitos indesejáveis”. Por María Fernández (A Toxa-O Grove, Pontevedra). O economista alerta: “Precisamos de um mundo multipolar. Nem hegemonia dos Estados Unidos, nem confronto com a China”. (...) (El País Brasil) Foco em Produtividade, não em Tecnologia. Por Dani Rodrik. Economistas há muito argumentam que a produtividade é a base da prosperidade. A única maneira de um país aumentar seu padrão de vida de forma sustentável é produzir mais bens e serviços com menos recursos. Desde a Revolução Industrial, isso foi alcançado por meio da inovação, razão pela qual a produtividade tornou-se sinônimo, no imaginário popular, de progresso tecnológico e de pesquisa e desenvolvimento. Nossa intuição sobre como a inovação promove a produtividade é moldada pela experiência cotidiana nos negócios. Como os economistas Daron Acemoglu e Simon Johnson nos lembram em seu útil e novo livro, essa crença não tem sido verdadeira em termos históricos. A Revolução Industrial pode ter inaugurado o moderno período de crescimento econômico, mas não produziu avanços no bem-estar da maioria dos trabalhadores comuns por quase um século. (...) (Project Syndicate) (...) Dani Rodrik (n. 14 de agosto de

1957), é um economista e professor universitário turco. Nascido em 1957 em Istambul, formou-se no Robert College daquela cidade. Rodrik é considerado um dos 100 economistas mais influentes do Mundo. (...) (Wikipédia)

6-INFORMALIDADE atinge mais brasileiros a partir dos 60 e deve pressionar Previdência. Envelhecimento da população e maior tempo de permanência sem vínculo afetam INSS, apontam especialistas. Por Douglas Gavras. “É uma vida inteira aqui”, resume Robson Pereira, ao recordar que trabalha como vendedor ambulante no centro do Rio de Janeiro há quatro décadas. Aos 60 anos, ele lembra todos os dias, por volta das 5 horas da manhã, e sai para buscar salgadinhos para vender em uma barraca na avenida Presidente Vargas. Em um dia de bom movimento, consegue vender 150 lanches, que ajudarão no sustento da família. Há cerca de um ano, vendia 250 por dia, mas alguns clientes fiéis fecharam seus escritórios. “O centro está meio abandonado, com muitos assaltos, isso espanta a clientela. Tem gente que prefere pedir delivery a descer do prédio e comprar comigo”, diz Pereira. Pelos dados mais recentes, do segundo trimestre de 2023, 4,094 milhões de trabalhadores com 60 anos ou mais estavam na informalidade — o maior patamar para um segundo trimestre registrado nesta série da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, que começa no quarto trimestre de 2015. (...) (Folha de S. Paulo)

7-HERPES ZOSTER pode ser tratada e prevenida. Saiba mais sobre essa doença, que causa vesículas dolorosas na pele. Por GSK. “Não tem dor igual”, afirma paciente de herpes zoster. Algumas doenças se tornam mais comuns conforme vamos envelhecendo, por conta da diminuição das defesas do organismo. Uma delas é o herpes zoster. Popularmente conhecido como cobeiro, ela é

causada pelo mesmo vírus que provoca a catapora na infância, o varicela zoster. Esse vírus pode ficar adormecido no organismo e “acordar” anos depois, causando novas lesões, que se manifestam em forma de pequenas bolhas dolorosas pelo corpo. Estima-se que um em cada três adultos pode desenvolver o herpes zoster ao longo da vida. Normalmente essas lesões tendem a desaparecer em poucas semanas — mas pode haver uma exceção: a neuralgia pós-herpética, que traz mais consequências para o paciente. A dor é o sintoma mais impactante da doença. Essa é a memória que o escritor Silvio Cerceau, de 49 anos, tem do herpes zoster. “A pior dor que existe, não tem explicação. Foi um período difícil na minha vida. Fiquei seis meses sem conseguir trabalhar”, diz. Segundo o infectologista Jessé Reis Alves, gerente médico da GSK, o herpes zoster pode ser muito discreto e não é possível prever quando irá se manifestar. O nome popular do herpes zoster — cobeiro — é dado porque as lesões formam um trajeto no corpo do paciente. Isso acontece, explica o infectologista, porque elas seguem o caminho do nervo, provocando vermelhidão e pequenas bolhas. Nessas situações, o diagnóstico é mais fácil e por isso a importância de buscar um serviço médico o quanto antes. (...) (O Globo)

8-RISCO SÍSMICO - Países Baixos (Holanda) fecham maior jazida de gás da Europa devido ao risco sísmico. Os Países Baixos vão deixar, a partir de hoje, de extrair metano da jazida de gás natural de Groningen, o maior da Europa e um dos dez maiores do mundo, devido ao risco sísmico. (...) (Agência Lusa-Portugal) (Wikipédia)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Conselho Tutelar: um trampolim eleitoral

Vimos neste domingo, 1º de outubro de 2023, praticamente uma “corrida eleitoral” antecipada em todo o país. Nunca em um passado tão próximo existiram tantos concorrentes, muitos deles que já participaram de eleições municipais, para a disputa pelas vagas de conselheiros tutelares em seus municípios.

Uma função tão importante para as crianças e adolescentes do país está sendo utilizada como trampolim eleitoral. Campanhas e mais campanhas e daqui um ano, com certeza, veremos muitos destes rostos em santinhos para vereador.

Redes sociais tomadas por divulgações e pessoas empenhadas para conquistarem seus votos. Por um lado, ficaram ainda mais em evidência as eleições para os Conselhos Tutelares, com isso, pessoas que nunca sequer votaram, participaram do pleito. Já por outro, muitos ali estão somente para o crescimento político e não para o verdadeiro intuito do órgão.

O Conselho Tutelar desempenha um papel crucial na proteção e promoção dos

direitos das crianças e adolescentes em nossa sociedade. Sua importância pode ser destacada em pontos fundamentais, como a proteção contra abusos e negligência, atuando como um verdadeiro guardião de seus direitos; garantia de acesso à educação; e orientação e apoio familiar. Resumindo, um conselheiro contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Passada a eleição e com os municípios já sabendo quem serão seus próximos conselheiros, a única coisa que podemos fazer é torcer para que de fato os escolhidos se comprometam para este papel tão importante e decisivo na vida de muitas crianças e adolescentes brasileiros durante os próximos quatro anos de trabalho, e não almejam a campanha do ano que vem. Para estes, que saibam o quanto prejudicial esse interesse político é para o público-alvo e para a estrutura dessa instituição pública. Aos que conquistaram suas vagas com um único propósito: de ser realmente um conselheiro, uma boa sorte e um ótimo trabalho.

Lugar para todos os esportes

O Correio da Manhã tem como identidade dar espaço para uma grande variedade de esportes, desde os mais tradicionais até os mais desconhecidos, assim como as atividades envolvendo pessoas com deficiência e também as atividades esportivas escolares, sempre destacando os atletas do futuro.

Claro, que por uma questão óbvia, de popularidade e também de interesse público, o futebol ainda é assunto mais comentado em nossa página esportiva. Mesmo assim, a cobertura de assuntos políticos e até policiais envolvendo a modalidade queridinha também está entre os nossos pilares.

Neste ano, já de olho na aproximação dos Jogos Olímpicos de Paris, 2024, e também dos Jogos Paralímpicos, com a mesma sede, teremos todos a missão de intensificar e diversificar ainda mais a nossa cobertura, com o objetivo de colocar nossos leitores pode dentro da

rotina de preparação dos principais atletas brasileiros e também dos nomes que prometem surpreender na França no ano que vem.

Da mesma forma, o esporte de base também precisa ser incentivado e também acompanhado de perto. Por mais que muitos jovens atletas não consigam se estabelecer como atletas profissionais, o esporte, em qualquer idade, é uma forma fundamental de educação e de socialização.

Pretendemos seguir firmes também na cobertura de assuntos que envolvem os bastidores do esporte, como as movimentações financeiras e políticas, que fazem a roda girar e interferem diretamente no que observamos em campo, nas quadras, ringues, piscinas e etc.

O esporte é fundamental para a vida humana, seja como prática, como forma de entretenimento ou como ferramenta social.

Opinião do leitor

Vida de Gado

Zé Ramalho foi grande ao fazer “Admirável Gado Novo”. Por mais que a música tenha como lembrança os anos de chumbo no país, ela cai como uma luva em todos os momentos políticos. Hoje, vemos que são poucas as CPIs no Congresso que dão resultado. E o povo elege os mesmos deputados e senadores.

Rômulo José da Costa Duarte
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: SENADO PRIORIZA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RS

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de outubro de 1923 foram: parece que a resistência alemã no Vale do Ruhr foi contro-

lada. Governo truco quer apressar a retirada das tropas dos EUA de Constantinopla. Intervenção Federal no Rio Grande do Sul tem mais

prioridade do que a Lei de Imprensa no Senado. No Sul, tropas revolucionárias e governistas travam batalha em Vacaria.

HÁ 75 ANOS: DUTRA TROCA MINISTROS DA FAZENDA E DO TRABALHO

As principais notícias do Correio da Manhã em 2 de outubro de 1948 foram: na Assembleia Geral da ONU, países discutem a redução do

armamentos. Tensão entre EUA e URSS em Berlim começa a se refletir em outras conjecturas. Paulo Bittencourt, diretor do Correio, é eleito

membro de uma associação nacional de jornalistas. Dutra promove trocas em dois ministérios, da Fazenda e do Trabalho.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452

Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.